

A noite escura da alma. (Salmos 42).

Antes que alguém pense que o título de nossa reflexão é uma expressão racista – quero dizer que “a noite escura da alma” é um poema do frade carmelita João da Cruz, um dos maiores poetas espanhóis do século XVI. O que é a noite escura retratada no poema de João da Cruz? É o deserto árido que atormenta as pessoas que se dedicam com afincamento e seriedade às práticas religiosas.

Quando lemos o salmo 42 – escrito pelos filhos de Coré (eles eram músicos do templo), vemos retratado o anelo profundo da alma de um adorador privado do santuário e do culto congregacional. O comentarista **Warren Wiersbe diz: “Fica claro que o autor era um levita exilado no meio dos gentios que o oprimiam e questionavam sua fé” (Salmos 42.3).**

Para o salmista – essa foi a sua noite escura da alma. Ele sentia Deus ausente – e por isso que ele abre o salmo dizendo que sua alma suspirava por Deus. **Spurgeon diz que “Este salmo é a voz de um crente espiritual, sob tristeza, desejando ardentemente a renovação da presença divina, lutando com dúvidas e medos”.**

O que acontece quando nos deixamos levar pelo pensamento que Deus está ausente? Começamos a viver um ciclo de lágrimas (Salmos 42.3). Vemos essa realidade na vida do salmista. Ele passou a viver do choro e a se alimentar dele. É o processo de retroalimentação da agonia e tristeza. Ele era oprimido e chorava, se deprimia; porque se deprimia, chorava; porque chorava, se deprimia. A grande questão é que – se tirarmos Deus da equação da vida – a vida tornar-se a um fardo muito grande. O que fazer quando enfrentamos a noite escura da alma? O salmista nos dá algumas respostas.

Em primeiro lugar, **o anseio pelo Senhor** (Salmos 42.1). Aqui o salmista revela seu profundo anseio pela presença de Deus. Ele sabe que a única forma de ter saciedade é estar na presença de Deus. É interessante observar que o salmista não buscava bem-estar, não desejava honra, só o prazer da comunhão com Deus. O salmista tem sede – não de prosperidade e riqueza, não de saúde e sucesso, mas de Deus, a quem ele denomina Deus vivo. O Deus vivo era o Deus de sua vida, e ele não poderia viver sem o Senhor.

Em segundo lugar, **afirme a sua alma que o auxílio de Deus é certo** (Salmos 42.11). É justamente quando nossa alma está abatida – mergulhada em grande tristeza e dor é que colocamos em xeque a bondade de Deus e conseqüentemente não conseguimos adorá-lo. O que o salmista faz é dizer a sua alma que ele esperaria em Deus – pois, Deus seria o seu auxílio. Com isso, o salmista reafirma que o auxílio de Deus é certo e no momento oportuno. Deus não se esqueceu de você, de mim, de nós. A nossa causa está bem viva no coração dele. Confronte a sua alma e espere pelo socorro e livramento de Deus. O salmista diz que ainda ele louvaria a Deus. O escritor **Caio Fábio diz: “Enquanto houver um ainda na vida, está tudo bem; enquanto você puder colocar um ainda no meio das frases, das conjugações, da sua linguagem, da sua existência – está tudo muito bem. Ainda virá o socorro; ainda vira o livramento; ainda nascerá a salvação”.**

Em terceiro lugar, **questione as razões do abatimento de sua alma** (Salmos 42.5). Aqui o salmista se entrega a um solilóquio, uma conversa diante do espelho – questionando a si mesmo acerca das razões do abatimento de sua alma. A primeira coisa a se fazer quando parece que Deus está indisponível aos nossos olhos – é perguntar a alma a razão dela estar azeda e cheia de amargura – cheia de autopiedade. A cura para a alma passa pelo diagnóstico correto. Não existe a possibilidade de cura sem que antes se descubra as causas da doença.

Em último lugar, **não alimente em seu coração palavras destrutivas** (Salmos 42.10). A crise do salmista está aprofundada pela atitude e as palavras de seus oponentes que escarneciam dele continuamente e colocavam em xeque o amor e a bondade de Deus ao dizer: “o teu Deus, onde está?”. Para os inimigos do salmista – Deus havia se afastado dele. Eles sugerem que Deus é incapaz de socorrê-lo. As palavras têm poder. Tanto os melhores quanto os piores momentos que tivemos na vida estiveram, de uma forma ou de outra, relacionados com

palavras que foram ditas. O salmista estava sofrendo por conta das palavras destrutivas de seus adversários. Por isso é importante agasalharmos em nosso coração a premissa de que não devemos alimentar nossa alma com palavras destrutivas. **Hernandes Dias Lopes diz: “A língua corta mais fundo do que uma faca afiada e chega até os ossos”.**

**Fraternalmente em Cristo
Pr. José Manuel Monteiro Jr.**